

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LARYSSA VIRGILIO PEREIRA DE ARAÚJO

**NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NAS PESQUISAS SOBRE
FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO BRASIL**

**Maceió
2020**

LARYSSA VIRGILIO PEREIRA DE ARAÚJO

**NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NAS PESQUISAS
SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO BRASIL**

**Artigo Científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Pedagogia, do Centro
de Educação, da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção
da nota final do Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC).**

Orientador/a: Marlécio Maknamara

Maceió

2020

Laryssa Virgilio Pereira de Araújo

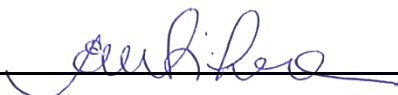
Narrativas (auto)biográficas nas pesquisas sobre formação docente em Geografia no Brasil

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 17/09/2020.

Orientador: Prof. Dr. Marlécio Maknamara (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



Prof. Dra. Elza Maria da Silva (CEDU/UFAL)



Prof. Me. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Marlécio Maknamara (CEDU/UFAL)

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO BRASIL

Laryssa Virgilio Pereira de Araújo
virgiliolaryssa@gmail.com

Marlécio Maknamara
maknamaravilhas@gmail.com

RESUMO

Pesquisas (auto)biográficas têm oferecido diferentes e instigantes contrapartidas à formação docente. Este trabalho de conclusão de curso trata de pesquisa cujo objetivo foi constituir um levantamento bibliográfico sobre narrativas (auto)biográficas nas pesquisas brasileiras sobre formação docente em geografia. Apresento um possível caminho para futuras pesquisas com uma proposta metodológica para ida a campo. A relevância desta investigação consiste em averiguar a voz do professor de geografia que se pesquisa ou que pesquisa a outros/as por meio de narrativas (auto)biográficas. Em um sentido dos estudos direcionados às memórias de vivências durante a sua trajetória como docente e humano, a metodologia incidiu sobre trabalhos publicados em anais de três congressos que acolhem trabalhos sobre formação docente em geografia. A respeito desse universo de pesquisa, identificamos que são o total de nove, os estudos que discutem a Geografia por meio da abordagem (Auto)biográfica. Nos anais dos eventos investigados notou-se que as pesquisas voltadas para as necessidades formativas de docentes em geografia ainda são restritas. Os trabalhos, em sua maioria, estão debruçados sobre formação de professores no sentido mais amplo. Em outras palavras, o que está faltando é o ingrediente principal, a voz do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas (auto)biográficas. Pesquisas. Formação docente. Geografia

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa (auto)biográfica surge na minha vida através da disciplina de currículo, ministrada pelo professor Marlécio. A partir de uma atividade de produção de narrativa escolar. Acho incrível que lembro o nome dos meus professores desde a alfabetização, a tia Silene, era calma e amorosa, sempre disposta a ajudar, foi ela que me ensinou a ler, lembro como ela comemorava por cada palavra que eu conseguia pronunciar.

Quando fiz a transição para o ensino fundamental senti muito medo, porque precisei mudar de escola e mais uma vez fazer novos amigos. Eu precisei pular a primeira série, pois eu era a única da sala que já sabia ler e escrever, sendo assim, sai da alfabetização para a segunda série com a professora Flavia. Essa professora me causava um pouco de medo por ser mais rígida que as anteriores, me recordo do desfile que aconteceu no dia 16 de setembro com toda a escola, eu estava muito feliz.

Na terceira série passei por longos episódios de bullying, por se gorda e faziam piadas com o meu nome “Virgílio”, porque era de “homem”, e minha professora sempre mandava “deixar para lá”, nunca vou esquecer a professora Tereza.

Na quarta série fui estudar na escola que minha mãe trabalhava, então comecei a me sentir mais segura. A professora Marcia Verissimo é maravilhosa, foi ela que me apresentou e me apresentou com os poemas de Vinicius de Moraes, me ensinou as diferentes culturas e me ensinou a multiplicar. Nessa escola conheci quatro amigos: Vanessa, Juninho, Wendy e Weldes o qual conheço até os dias atuais. A partir da minha quinta série começou aumentar a quantidade de professores, eu tinha um professor para cada disciplina e eu finalmente iria escrever com caneta, eu estava muito feliz.

Durante a quinta série fiz uma nova amiga que se chamava Amanda Kelly, a aula que nós mais gostávamos era de biologia, porque a professora Fabiana utilizava o projetor. Não me recordo muito da sexta série, só consigo lembrar uma professora de história que não me deixou assistir sua aula porque cheguei atrasada e me mandou voltar para casa aos gritos. A minha sétima série foi a mais dramática, pois eu fiz amizade com um grupo de três meninas e nós juntas éramos inseparáveis, até chegar o final do ano e sofrermos com a nossa separação. Me lembro de não querer mudar de escola, mais minha mãe não parava de falar sobre o Enem e que eu precisava começar a frequentar uma escola “melhor”.

O meu ensino médio foi sobrecarregado de atividades e estudos sempre pensando no Enem, eu estudava de manhã, fazia cursinho à tarde e reforço a noite, durante três anos. Eu precisava passar na prova do Enem porque minha mãe não tinha como pagar uma faculdade. Porém, nesse tempo aprendi a pensar e a questionar nas aulas do professor Jimmy de filosofia. Outra atividade que eu

amava, eram os jogos internos e as apresentações literárias. Hoje uma parte dos meus amigos ainda é do ensino médio que eu trouxe para vida.

Depois de narrar minhas memórias de vivências escolares, comecei a refletir a importância de escrever sobre a trajetória escolar. Mais tarde o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) 2019–2020 trouxe a proposta inicial de escrever a importância de fazer pesquisas (auto)biográficas com docentes, contemplando três frentes/eixos: importância individual (para você), importância acadêmica e importância social dessas pesquisas.

Debrucei-me nesse novo universo que surgia ao meu redor, iniciei com as leituras “ tornando-me um professor de biologia: memórias da licenciatura” (MAKNAMARA), “ memórias de vivências escolares traduzidas em necessidades formativas de futuros docentes de ciências” (CARVALHO, MAKNAMARA, DANTAS), “tornando-me um professor de biologia: memórias de vivências escolares” (MAKNAMARA).

Em mim um turbilhão de sentimentos e pensamentos que foram se conectando e pela primeira vez dentro da universidade consigo me enxergar nas leituras, que não são mais “obrigatórias”, mas prazerosas. Me senti confortável ao ponto de perder o meu senso de percepção de horas, sinto uma relação com os autores/as como conseguisse ouvir a voz na minha cabeça. Um conjunto de experiências e aprendizagens com as narrativas, assim percebendo a necessidade de falar de si em diferentes dimensões.

Assim, nasce a investigação com narrativas (auto)biográficas nas pesquisas sobre formação docente em geografia no Brasil.

Rosa dos ventos, cartografias, bússola, planetas, pontos cardeais, mapas, planície, depressão, montanhas, planaltos, hidrografias, erosão, superfície terrestre. Em que os professores de geografia estão pensando quando tratam de sua formação?

A relevância desta pesquisa consiste em averiguar a voz do professor. Num sentido dos estudos direcionados às memórias de vivências durante a sua trajetória como docente e humano, inserido na abordagem (auto)biográfica a partir da aprendizagem dos sujeitos.

A pesquisa consistiu em um mapeamento de narrativas no ensino de geografia no Brasil. O objetivo da pesquisa foi constituir um levantamento

bibliográfico sobre narrativas (auto)biográficas nas pesquisas brasileiras sobre formação docente em geografia, a partir da análise de eventos nacionais.

Apresento uma sistematização das respostas obtidas dos trabalhos encontrados a partir da análise dos eventos. Iniciando com um breve referencial teórico acerca das pesquisas (auto)biográficas e a formação e atuação do professor. Em seguida, a metodologia que explica o percurso da pesquisa. Após, a análise dos trabalhos encontrados no mapeamento e apresento uma possível proposta metodológica para futuros pesquisadores/as irem a campo. Por fim, as considerações finais a respeito das análises, destacando a necessidade auto formativa dos professores de geografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas (auto)biográficas são importantes para a formação e atuação dos professores. Devem ser incluídas durante a formação do futuro docente, a fim de propor estratégias que possibilitem a reflexão da prática durante toda a trajetória formativa, promovendo reflexões sobre a prática cotidiana. Passeggi (2018,p .50), do ponto de vista textual, a narrativa é concebida como uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências, envolvendo seres humanos como personagens da ação. Cada elemento constitutivo da narrativa adquire sentido a partir do lugar [...]

Sendo assim, a pesquisa (auto)biográfica durante a atuação do docente auxilia no processo de conhecimento sobre quem somos, assim passando a refletir sobre suas ações e pensamentos, assumindo o lugar de narrador, atingindo uma dimensão individual e coletiva profissional.

Passeggi (2018,p.51), a pesquisa (auto)biográfica se inscreve nos desdobramentos desse movimento científico e cultural e tomará as narrativas de si “enquanto fontes de investigação privilegiadas, suscetíveis de revelar os modos como se tecem os vínculos entre o sujeito e o mundo nas esferas sociais onde ele vive e interage”.

Para Delory-Momberger (ib. p. 525), a atividade de biografização não se restringe, portanto, a um ato discursivo, mas se caracteriza como:

[...] uma atividade mental e comportamental, uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com a sua vivência e com o mundo que o rodeia. [E compreende] todas as operações mentais, comportamentais e verbais pelas quais o indivíduo não cessa de inscrever sua experiência e sua ação em esquemas temporais orientados e finalizados.

A pesquisa (auto)biográfica é um caminho para possíveis questionamentos sobre a produção pedagógica do cotidiano escolar e para a atuação e formação de futuros docentes. Goodson (1995, p. 69), coloca:

[...] O que afirmo, aqui e agora, é que, particularmente o mundo do desenvolvimento dos professores, o ingrediente principal que vem faltando é a voz do professor. Em primeiro lugar, tem-se dado ênfase à prática docente do professor, quase se podendo dizer ao professor enquanto “prático”. Necessita-se agora de estudar acima de tudo a pessoa a quem se destina o “desenvolvimento”. Isto significa que as estratégias a estabelecer devem facilitar, maximizar e, em sentido real, surpreender a voz do professor.

A respeito deste universo de pesquisa, identifiquei que são quase raros os estudos que discutem a Geografia por meio da abordagem (Auto)biográfica, a partir das narrativas descritivas, ou seja, a voz do professor. É importante ressaltar que a escrita dos futuros docentes em formação sobre as suas vivências durante a escola como discentes pode contribuir na sua experiência como docente.

Em outras palavras, a narrativa do percurso que esse sujeito passou no ambiente escolar como aluno, resgatando as memórias durante as aulas, a estrutura física da escola, o perfil de cada professor, a metodologia e comportamento da turma acrescentarão na experiência como futuro docente. Pois, à medida que o indivíduo se dispõe a escrever sobre a sua trajetória, ele ocasiona a reflexão complexa sobre o seu “eu” docente, assim estabelecendo uma conexão com a vivência escolar e as necessidades formativas. Sendo assim, favorece a implicação pessoal de cada docente participante em um processo autoformativo propiciador de aprendizagens emancipatórias (ALCOFORADO, 2014).

A partir das pesquisas (auto)biográficas, as necessidades formativas dos docentes ficam evidentes em várias dimensões diferentes que implicam na vida individual e coletiva. Sendo assim, as pesquisas (auto)biográficas, contribuem na formação e nos interesses das experiências profissionais. As narrativas auxiliam na formação de professores já que são centradas nas experiências vividas e não

somente como algo desejável, mas como necessidade de narrar suas memórias de vivências, para contribuir na sua formação pessoal e profissional .

Com as pesquisas (auto)biográficas voltadas às necessidades formativas de professores é possível desenvolver um olhar não somente nas formações “gerais” do sistema educacional, mas no singular dos docentes e suas necessidades vivenciadas no cotidiano educacional. Em outras palavras, verificar as necessidades formativas que são expressas pelos próprios professores, o que fornece elementos adicionais para se repensar a melhoria da formação e da atuação docente na área (MAKNAMARA, 2016)

Para dar suporte teórico a esta pesquisa, nos apoiaremos a princípio em alguns autores que têm participado do debate acerca das vozes de professores e das narrativas (auto)biográficas. Tais autores/as são: Goodson (1995), Carvalho, Medeiros e Maknamara (2016), Delory-Momberger, (2012), Alcoforado (2014). Os demais autores/as citados ao longo do texto decorreram do próprio levantamento realizado.

3 METODOLOGIA

Nosso estudo sobre pesquisas narrativas (auto)biográficas nacionais no ensino de Geografia inspirou-se no trabalho de Carvalho, Medeiros e Maknamara (2016), o qual foi realizado em outro campo disciplinar.

Para elaborar o nosso mapeamento optamos pelos critérios de uma análise de cunho bibliográfico. Segundo Gil (2002, p.3) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Esta consiste numa particularidade da pesquisa documental, quando pautada em suporte bibliográfico e focada em mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa (ALMEIDA e BETINI, 2015).

No primeiro momento, analisei os anais das edições de 2016 a 2018 do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográficas (CIPA). No segundo momento as edições de 2017 a 2019 do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) e também as edições de 2015 e 2019 do congresso “Fala

professor”. Investiguei trabalhos (auto)biográficos feitos no âmbito do ensino de Geografia presentes nos referidos eventos.

Para fazer o garimpo dos trabalhos disponibilizados nos anais dos eventos, busquei pelas palavras: narrativa, pesquisa narrativa, (auto)biografia e pesquisa(auto)biográficas. Os termos foram buscados nos títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas contidas nos referidos anais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PRIMEIRA SEÇÃO DE RESULTADOS

Encontrei nos CIPAs seis trabalhos e nos ENPEGs três trabalhos. O evento “Fala Professor” não me apresentou nenhum trabalho na perspectiva que estava buscando no levantamento de produção científica. Os nove trabalhos encontrados, portanto, seguem abaixo:

Tabela 1: Informações gerais dos trabalhos encontrados.

Autores	Título dos trabalhos	Instituição de origem	Ano da apresentação	Evento
Josias Silvano de Barros; Antônio Carlos Pinheiro.	Estudo (auto)biográfico do professor de geografia: o cotidiano na composição dos saberes geográfico profissionais.	UFPB	2018	VII CIPA
Jilyane Rouse Pauferro da Silva	História de vida, itinerância formativa e profissional de Ivan fernandes lima na geografia de Alagoas.	UFP	2018	VII CIPA
Victória Sabbado Menezes; Roselane Zordan Costella.	Nas paredes da memória: as representações do ensinar geografia e a construção da identidade docente.	UFRGS	2018	VII CIPA
Maria Franciele Oliveira Pinheiro; Jussara Fraga Portugal.	PIBID, professoras-supervisoras e geografia escolar: narrativas docentes.	UNEB	2018	VIII CIPA
Isadora Pinto dos Santos Pereira; Jussara Fraga Portugal.	Memórias, memoriais e experiências: narrativas de formação de professores de geografia.	UNEB	2018	VIII CIPA
Geórgia S. Picelli Laubstein Oliveira; Pedro Pezzato.	Geografia escolar e a trajetória da professora livia de oliveira: contribuição para os estudos biográficos.	UNESP	2018	VIII CIPA
Ana Claudia Giordani;	Pensar é resistir ao presente.			

Débora ScharDOSin Ferreira; Élida Pasini Tonetto; Juliana Cardoso.		UFF UFRGS	2017	XIIENPEG
Luciana Vieira	O lugar como referência de aprendizagem no ensino de geografia: trajetória docente no estado de Santa Catarina.	UFRGS	2019	14ºENPRG
Victória Sabbado Menezes; Roselane Zordan Costella.	O conflito entre memórias docentes e discentes: o desafio-obstáculo da formação de professores de geografia	UFRGS	2019	14ºENPRG

FONTE: A autora.

Diante da diversidade temática dos trabalhos encontrados no mapeamento, os mesmos foram agrupados conforme afinidade temática. A seguir, cada grupo é caracterizado e melhor detalhado diante da descrição dos trabalhos que dele fazem parte.

Narrativas (auto) biográficas centradas nos saberes docentes na formação profissional

Cinco trabalhos: Barros e Pinheiro (2018); Silva (2018); Pinheiro e Portugal (2018); Pereira e Portugal (2018); Menezes e Costella (2018)) relacionaram aos saberes do docente de geografia durante a formação profissional e social. Utilizaram-se de narrativas (auto)biográficas para descrever as suas vivências e memórias.

A pesquisa de Barros e Pinheiro (2018) objetivou discutir os saberes do docente de geografia da Educação Básica, e entender como o professor se situa enquanto sujeito social e como está se constituindo enquanto profissional. É uma pesquisa educacional com enfoque biográfico-narrativo, a partir da abordagem inscrita na metodologia história de vida de professor de geografia da rede pública estadual da Paraíba. Os resultados alcançados a partir das memórias do professor foram importantes para encontrar o material básico para discutir os processos e ações sociais dialeticamente materializados no espaço geográfico.

A pesquisa de Silva (2018) objetivou investigar as principais publicações do professor Ivan Fernandes Lima como uma análise de estudo para

entender a geografia de Alagoas. O procedimento metodológico foi através do campo epistemológico da abordagem biográfica da investigação de livros e artigos encontrados em bibliotecas públicas, documentos e instrumentos pessoais do professor em seu arquivo pessoal. Além de outras fontes através de entrevistas-narrativas com seus familiares e professores que conviveram com Ivan Fernandes Lima. Os resultados da pesquisa através das análises, apontou um cruzamento das fontes, porém foi possível desvendar as relações sociais do autor e sua obra de forma mais abrangente e aproximada da realidade. Por fim, Silva (2018) considera dentre as obras de Ivan Fernandes Lima a mais importante, é a de Geografia de Alagoas de 1965.

A pesquisa de Pinheiro e Portugal (2018) objetivou discutir sobre a formação e o trabalho docente no contexto da Geografia Escolar, a partir da análise das narrativas sobre papel das professoras supervisoras do/no PIBID. A metodologia utilizada foi (auto)biográfico, através da entrevista narrativa, contemplando as narrativas de quatro professoras de Geografia, bolsistas de supervisão. Os resultados foram significativos para as narrativas docentes que sinalizam que é possível utilizar as práticas desenvolvidas no subprojeto em questão como fonte de aprendizagens.

O trabalho de Pereira e Portugal (2018) intencionou analisar as escritas narrativas de formação de quatro professoras sobre as histórias de vida, as memórias da escola, as trajetórias de escolarização e formação acadêmico-profissional. A pesquisa foi inspirada no método (auto)biográfico, a partir da análise e interpretação das narrativas sobre as vivências, experiências e memórias das professoras em formação inicial. Os resultados deixaram evidente que as professoras em formação, ao narrarem as suas trajetórias, refletiam sobre sua vida-formação e que a prática da escrita de si potencializa o autoconhecimento e a formação profissional.

O trabalho de Menezes e Costella (2019) objetivou analisar o conflito existente entre memórias de ensino de professores universitários e acadêmicos da licenciatura em Geografia. O caminho metodológico adotado consistiu em uma revisão bibliográfica voltada ao ensino de Geografia e à formação de professores e buscou-se referenciais no campo da pesquisa (auto)biográfica. Os resultados obtidos foram importantes para os professores que recorreram às suas memórias de

formação, provocando uma reflexão sobre os percursos formativos com o intento de ressignificar a formação inicial e, conseqüentemente, o ensino de Geografia nas instituições escolares.

Narrativas (auto) biográficas focalizando memórias do ensino escolar em geografia

Dos nove trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico, quatro (Menezes e Costella (2018); Vieira (2018); Giordani, Ferreira, Tonetto e Cardoso (2017); Laubstein-Oliveira e Pezzato (2018)) relacionaram a trajetória escolar de geografia e a prática docente, através da narrativa (auto)biográfica.

O trabalho de Menezes e Costella (2018) objetivou propor uma análise a partir da reflexão acerca da influência de memórias enquanto alunos na construção das representações de ensino de Geografia. A pesquisa fundamentou-se na metodologia da pesquisa autobiográfica. Os resultados mostraram que nossas lembranças sobre o ensino escolar têm interferência em nossas escolhas epistemológicas, seja de Geografia, seja de Educação.

O trabalho de Vieira (2019) objetivou a leitura do mundo a partir do espaço vivido e cotidiano dos/das estudantes da Educação Básica, na perspectiva de marcar a identidade e pertencimento de ser e estar no mundo a partir de sua experiência geográfica. Um estudo pelo método narrativo que relata a história escolar enquanto estudante e professora. No resultado da pesquisa notou-se que na docência é possível pensar na educação geográfica como formação. A pesquisa apresentou a diversidade de vivências, identificando que a avaliação e aprendizagem geográfica, compõem um enredo de condução do conceito de lugar como primeira etapa para o conhecimento geográfico a partir da narrativa.

A pesquisa de Giordani, Ferreira, Tonetto e Cardoso (2017) objetivou pensar sobre a prática de ensino em geografia nas alterações do ensino médio. Através da narrativa (auto)biografia. Os resultados mostraram que o sistema educacional ao longo do tempo passou por várias reformas e as docentes perceberam que as alterações do “novo ensino médio” acarretam um impacto na vida dos professores.

O trabalho de Laubstein-Oliveira e Pezzato (2018) objetivou reunir os achados de duas pesquisas anteriores sobre a trajetória profissional de uma professora ligada à institucionalização do ensino de Geografia no Brasil. Nas duas pesquisas de que o artigo trata foram utilizadas entrevistas cujas narrativas foram analisadas buscando interpretar indícios trazidos pela oralidade da professora. Os resultados trazidos pelas duas pesquisas descritas nesse trabalho possibilitaram compreender o contexto histórico de construção das universidades públicas paulistas. Trouxeram elementos para pensar o processo de institucionalização do Ensino de Geografia no Brasil a partir o pioneirismo da professora no campo da didática da Geografia.

4.2 SEGUNDA SEÇÃO DE RESULTADOS

Com os resultados que encontrei na primeira seção, me trouxe a responsabilidade de pensar um possível caminho metodológico, para que futuros docentes de geografia iniciem a narrar suas memórias. O segundo passo da pesquisa seria a ida em campo com os estudantes de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de colher produções de narrativas sobre as memórias de vivências escolares dos discentes. Porém, devido á pandemia COVID-19 não foi possível acontecer.

Sendo assim, escrevi uma proposta de caminho metodológico para futuras pesquisas. Inspirada pelos textos de Parente (2010), Kramer, Jobim e Souza(2003), Corazza (2005) e Fortunato, Catunda e Reigota (2013). A metodologia de pesquisa está dividida em três encontros que estão voltados para a construção do eu, trajetória escolar e futuro docente.

O primeiro encontro propicia a construção das relações de confiança e conhecimento entre pesquisadores/as e alunos. Com o objetivo de realizar uma dinâmica para quebrar as tensões e se conhecer melhor para criar relações. A atividade proposta é a dinâmica do espelho. O que a atividade propõe é pararmos o relógio e nos concentrarmos em mais nada que não seja nós mesmos. Para refletir sobre as atitudes, analisar as qualidades, os defeitos e as emoções.

Para a realização da atividade é preciso uma caixa com um espelho na parte de dentro. O organizador da atividade precisa explicar que dentro da caixa tem

o retrato de alguém que é muito importante para a turma e que, ao abrir o objeto, a pessoa deve falar sobre o colega da foto sem revelar a sua identidade aos demais participantes.

Para a surpresa do aluno/a, ele/a vai ver que, na verdade, não existe imagem nenhuma. Apenas um espelho que reflete a própria face do sujeito, então o estudante cita em voz alta para a turma as qualidades, competências e atitudes do personagem misterioso e assim sucessivamente.

A dinâmica tem como objetivo instigar os estudantes a falarem as suas características principais. É importante ressaltar que a partir do momento que o aluno se dispõe a falar sobre si, acessa suas lembranças e características que expõe suas subjetividades. Para isso o encontro tem a duração de duas horas.

O segundo encontro, se destina às vivências escolares dos estudantes durante a sua trajetória escolar e como está relacionado o sujeito-aluno. O que eu trago para esse encontro é uma dinâmica intitulada como “circulo do dialogo”, utilizando um varal com palavras que remete ao espaço escolar, como: lanche, recreio, brincar, professor, amigos, escola, diretor/a, quadro, entre outras. Para que os estudantes dialoguem no circulo as suas memórias escolares a partir da palavra da sua escolha.

O objetivo é fazer com que os alunos revivam as memórias que essas palavras causam na subjetividade e produzam as narrativas. A fim de compreender as experiências e a relação com as vivências pedagógicas destes futuros professores. Para gerar uma reflexão sobre a futura trajetória profissional. O encontro atende a duração de duas horas para a elaboração dos escritos sem delimitação de páginas.

O terceiro encontro é derivado dos encontros realizados anteriormente. Neste terceiro e ultimo encontro, a dinâmica se conduz através de partilhar as memórias de vivências escolares da pesquisadora. E socializar os resultados obtidos das narrativas escritas pelos estudantes. Com o objetivo de elencar o que é similar e distinto nos escritos deles/as, este encontro terá a duração de três horas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou encontrar pesquisas de cunho (auto)biográfico que abordassem as necessidades formativas de docentes de geografia. A partir da análise de três eventos nacionais: (CIPA), (ENPEG) e “Fala professor”. Fiquei surpresa com os resultados, pois foram encontrados somente o total de nove trabalhos. É um número muito baixo de pesquisas que envolvem (auto)biografia de professores no ensino de geografia. Quanto ao evento “Fala Professor” deixa evidente o quanto se perde na formação dos docentes.

É importante que nós pedagogos/as conheça como se dar as outras formações e para isso é urgente conhecer essa área de profissão, porque é uma área estratégica para o nosso país.

Nos anais dos eventos investigados notou-se que as pesquisas voltadas para as necessidades formativas de docentes em geografia ainda são restritas. Os trabalhos, em sua maioria, estão debruçados sobre formação de professores no sentido mais amplo.

Necessita-se agora investigar a pessoa a quem se destina esse desenvolvimento amplo que foi encontrado nos eventos investigados. É necessária a evidência no ingrediente principal, a voz do professor e enxergar como necessidade as narrativas de memórias de vivências desses autores. É preciso ampliar esse campo de pesquisa.

A partir da análise das pesquisas encontradas observei o que os professores de geografia estão pensando quando se tratam de sua formação. Descobri que os professores estão investigando os saberes dos docentes de geografia durante a formação profissional, social, a trajetória escolar e a prática docente através das narrativas (auto)biográficas para expor as suas vivências e memórias.

Em uma observação mais profunda dos trabalhos encontrados, percebi que o processo auto-formativo é propiciador de aprendizagens. Tudo isso deixa clara a contribuição na formação seja profissional, seja humana, quando o professor se dispõe a escrever sua trajetória sobre o “eu” docente.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; BETINI, Geraldo Antônio. **Investigação sobre a escola e seu entorno: estudo bibliográfico de produções nacionais**. R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 24, n. 55, p. 33-56, 2015.

ALCOFORADO, L. (2014) **Desenvolvimento profissional, profissionalidade e formação continuada de professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais**. Educação, Santa Maria, v. 39 n. 1, p. 65-84, 2014.

BARROS, J. PINHEIRO, A. (2018) **Estudo (auto)biográfico do professor de geografia: o cotidiano na composição dos saberes geográfico profissionais**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <<https://viiiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/>>, J. MAKNAMARA, M.

CORAZZA, S. (2005) **Uma vida de professora**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

DANTAS, D. (2017) **Memórias de vivências escolares traduzidas em necessidades formativas de futuros docentes de ciências**. XI ENPEG, Florianópolis 2017. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1425-1.pdf>> . Acesso em: 25 fev 2020.

DELORY-MOMBERGER, C. (2012) **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação. v. 17 n. 5, p. 523-740, 2012.

FORTUNATO, I. CATUNDA, M. REIGOTA, M. (2013) **Vozes e memória no/do cotidiano escolar: primeiro dia de escola de futuros professores**. Questio, Sorocaba, SP, v15, n.2, p. 339-348, dez.2013.

GIORDANI, A. FERREIRA, D. TONETTO, É. CARDOSO, J. (2017) **Pensar é resistir ao presente**. XIIENPEG, Belo Horizonte 2017. Disponível em: <http://www.igc.ufmg.br/images/anais_XIIENPEG.pdf>. Acesso em: 24 fev 2020.

GIL, A. (2002) **COMO CLASSIFICAR AS PESQUISAS?** Disponível em: <<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2020.

GOODSON, I. (1994) **Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional**. In: NÓVOA, António. Vidas de professores. Portugal: Porto, 1994.

MAKNAMARA, M. (2015) **Narrativas (auto)biográficas e necessidades formativas de futuros docentes de ciências: reflexões preliminares para um objeto em construção**. Revista Tempos E Espaços Em Educação, 99-108, v.8, n.16, p.99-107 2015.

MAKNAMARA, M. (2018) **Espaços formativos, memórias e narrativas tornando-me um professor de biologia: memórias da pós-graduação**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <https://viiiicipa.biograph.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/E2SESS_COMP_Marle%CC%81cio-Maknamara.pdf>. Acesso 25 fev 2020.

MAKNAMARA, M. (2016) **Tornando-me um professor de biologia: memórias da licenciatura**. In: VII CIPA, Cuiabá, 2016. Disponível em: <http://viiicipa.com.br/wordpress/wpcontent/uploads/2016/07/CV2T_Marl%C3%A9cioMaknamara.pdf>. Acesso em: 25 fev 2020.

MENEZES, V. COSTELLA, R. (2018) **Nas paredes da memória: as representações do ensinar geografia e a construção da identidade docente**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <<https://viiiicipa.biograph.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/Victo%CC%81riaSabbado-Menezes-1.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2020.

MENEZES, V. COSTELLA, R. (2019) **O conflito entre memórias docentes e discentes: o desafio-obstáculo da formação de professores de geografia**. 14° ENPEG, Campinas 2019. Disponível em: <<http://www.apegeo.com.br/enpeg2019/wpcontent/uploads/2019/03/Caderno-de-Resumos-1.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. (Org.). **Pesquisa auto(biográfica) em educação: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares**. Natal: EDUFRRN, 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011 a.

PARENTE, C. (2010) **A construção dos tempos escolares**. Educ.rev. Belo Horizonte vol.26 no.2 p. 135-156 Ago. 2010.

PINHEIRO, M. PORTUGAL, J. (2018) **PIBID, professoras-supervisoras e geografia escolar: narrativas docentes**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <<https://viiiicipa.biograph.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/Maria-Franciele-Oliveira-Pinheiro-1.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2020.

PICELLI, G. OLIVEIRA, L. PEZZATO, P. (2018) **Geografia escolar e a trajetória da professora Lívia de oliveira: contribuição para os estudos biográficos**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <https://viiiicipa.biograph.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/35E1COM_COMP_Geo%CC%81rgia-S.-Picelli-Laubstein-Oliveira.pdf>. Acesso em 24 fev 2020.

PEREIRA, I. PORTUGAL, J. (2018) **Memórias, memoriais e experiências: narrativas de formação de professores de geografia**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <<https://viiiicipa.biograph.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/IsadoraPinto-dos-Santos-Pereira-1.pdf>>. Acesso em 24 fev 2020.

SILVA, J. (2018) **História de vida, itinerância formativa e profissional de Ivan fernandes lima na geografia de alagoas**. VIII CIPA, São Paulo 2018. Disponível em: <https://viiiicipa.biograph.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/21E6COM_COMP_Jilyane-Rouse-Pauferro-da-Silva.pdf>. Acesso em 24 fev 2020.

VIEIRA, L. (2019) **O lugar como referência de aprendizagem no ensino de geografia: trajetória docente no estado de santa Catarina**. 14° ENPEG, Campinas 2019. Disponível em: <<http://www.apegeo.com.br/enpeg2019/wpcontent/uploads/2019/03/Caderno-de-Resumos-1.pdf>>. Acesso em 24 fev 2020.